19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)
Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento da inscrição)

( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
(X) SAÚDE
( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
( ) TRABALHO

FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS ÀS QUEDAS EM IDOSOS RURAIS

Juliana Michalski[1]
Juliana Ligeski Iung Barbosa[2]
Rafael da Rosa Maciel[3]
Danielle Bordin[4]

Resumo: Os acidentes por quedas em idosos são responsáveis por alta taxas de hospitalização e morbimortalidade. O objetivo do trabalho foi analisar os fatores sociodemográficos associados às quedas em idosos que residem em um distrito rural do município de Ponta Grossa, Paraná. Trata-se de um estudo transversal, realizado com 80 indivíduos com ≥ 60 anos adscritos à Unidade Básica de Saúde, e residentes em uma zona rural localizada no município de Ponta Grossa, Paraná. A coleta de dados foi desenvolvida através de um questionário sociodemográfico pela equipe multiprofissional de saúde gerontológica. Verificou-se a predominância de idoso do sexo feminino (52,5%) com idade entre 60 a 70 anos (48,8%), cor branca (76,2%), com ensino fundamental incompleto (66,3%), casado (62,5%), com renda de até 2 salários mínimos (83,7%) e sem necessidade de um cuidador (86,3%). Foram identificados associados às quedas os idosos do sexo feminino (p=0,011) e os idosos longevos (p=0,007). É essencial que o profissional de saúde reconheça os fatores de risco na população que atua para poder criar ações estratégicas na prevenção dos acidentes por quedas.

Palavras-chave: Acidentes por quedas. Idoso. Zona rural.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Atuação da Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso no Programa Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária - CRUTAC 2ª edição.

PÚBLICO-ALVO

[1] Equipe executora; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Bacharelado em Enfermagem; *julianamichalski99@gmail.com*.
[2] Equipe executora; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Bacharelado em Enfermagem; *juligeski@gmail.com*.
[3] Equipe executora; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso; rafaelrmaciel23@hotmail.com
[4] Coordenadora; Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Enfermagem e Saúde Pública e *daniellebordin@hotmail.com*.

Idosos, adscritos a uma unidade básica de saúde da zona rural de Itaiacoca, distrito de Ponta Grossa, Paraná.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa, Paraná.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Distrito rural denominado Itaiacoca, pertencente ao município de Ponta Grossa, Paraná.

JUSTIFICATIVA

Na população acima de 60 anos, o percentual anual de quedas encontrado mundialmente varia entre 28 a 42%, aumentando o risco de acordo com a idade avançada (SOUSA et al., 2016). O aumento desta população com as alterações ocorridas pela senescência causa uma maior demanda dos serviços de saúde, considerando-se a queda uma das principais causas de hospitalização e morbimortalidade (TAVARES; ARAÚJO; NUNES, 2021).

Ademais, as quedas podem causar traumatismos, fraturas, lesões e trazer consequências psicossociais que prejudicam a qualidade de vida do idoso, provocando sentimentos como insegurança, medo, fragilidade e gerando o início do declínio da saúde do idoso (ALVES et al., 2017). Sendo assim, o acidente por queda representa uma importante síndrome geriátrica, multicausal, tratando-se de um evento inesperado, mas evitado com ações preventivas realizadas pelos profissionais da saúde (FIORITTO; TELES DA CRUZ; GONÇALVES LEITE, 2020).

No idoso residente da zona rural, os riscos de acidentes por quedas podem ser diferenciados pelas características do meio em que ele está inserido, como a complexa localização geográfica, meios de locomoção, a maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde e atividades diferentes decorrente da cultura, trabalho e lazer (LLANO et al., 2017; SANTOS et al., 2019).

Deste modo, abordar este tema junto aos idosos e conhecer os fatores associados ao risco de quedas, é fundamental para o desenvolvimento de estratégias empoderadas em saúde e propiciar melhor qualidade de vida e envelhecimento ativo e saudável.

OBJETIVOS

Analisar os fatores sociodemográficos associados às quedas em idosos que residem em um distrito rural da cidade de Ponta Grossa, Paraná.

METODOLOGIA

Estudo transversal, realizado entre os anos de 2019 a 2020, com idosos residentes em um distrito rural denominado Itaiacoca, localizado no município de Ponta Grossa - PR.

Os critérios para inclusão na amostra foram indivíduos que possuíam 60 anos ou mais, residiam no distrito e estavam adscritos na Unidade Básica de Saúde participante do estudo. E foram excluídos aqueles que não concordaram em colaborar com a pesquisa ou não responderam a variável dependente do estudo.

A coleta de dados desenvolveu-se através de um questionário próprio que envolvia características sociodemográficas durante a atividade extensionista de atendimento domiciliar da equipe multiprofissional de atenção gerontológica.

A variável dependente do estudo foi a ocorrência de duas ou mais quedas no último ano e as variáveis independentes foram as características sociodemográficas: idade, sexo, cor, escolaridade, estado civil, renda e se possui ou não um cuidador. Os resultados foram avaliados em frequência absoluta e relativa. Para verificação da associação entre a variável dependente e as variáveis independentes, realizou-se o teste qui-quadrado.

O presente estudo obteve aprovação do comitê de ética sob o parecer número CAAE nº 21585019.3.0000.0105.

RESULTADOS

A amostra total foi composta por 80 idosos. Houve um predomínio do sexo feminino, com idade entre 60 a 70 anos, cor branca, com ensino fundamental incompleto, casado, com renda de até 2 salários mínimos e sem necessidade de um cuidador.

Tabela 1 – Características Sociodemográficas de idosos de uma zona rural, segundo a ocorrência de quedas no último ano. Ponta Grossa, Paraná, 2021 (n=80).

	Quedas no último ano			
Variável	**Não n(%)**	**Sim n(%)**	**Total n(%)**	**p valor**
Quedas no último ano	**54 (67,5)**	**26 (32,5)**	**80 (100,0)**	
Idade				

De 60 a 70 anos	29 (74,4)	10 (25,6)	39 (48,8)	
71 a 80 anos	24 (70,6)	10 (29,4)	34(42,5)	**0,007**
>80	1 (14,3)	6 (85,7)	7 (8,7)	
Sexo				
Feminino	23 (54,8)	19 (45,2)	42(52,5)	**0,011**
Masculino	31 (81,6)	07 (18,4)	38 (47,5)	
Cor				
Branco	38 (62,3)	23 (37,7)	61 (76,2)	0,075
Outros	16 (84,2)	3 (15,8)	19 (23,8)	
Escolaridade				
Analfabeto	12 (66,7)	6 (33,3)	18 (22,5)	
Fundamental incompleto	36 (67,9)	17 (32,1)	53 (66,3)	0,994
Fundamental completo	06 (66,7)	03 (33,3)	09 (11,2)	
Estado civil				
Casado	36 (72,0)	14 (28,0)	50 (62,5)	0,267
Outros	18 (60,0)	12 (40,0)	30 (37,5)	
Renda				
Até 2 Salários mínimos	44 (65,7)	23 (34,3)	67 (83,7)	0,428
2 a 5 Salários mínimos	10 (76,9)	3 (23,1)	13 (16,3)	
Tem cuidador				
Não necessita	48 (69,6)	21 (30,4)	69 (86,3)	0,323
Sim	6 (54,5)	5 (45,5)	11 (13,7)	

Fonte: autores, 2021.

Mostraram-se relacionadas às quedas os idosos pertencentes ao sexo feminino (p=0,011) e os idosos longevos (p=0,007).

O sexo feminino mais associado às quedas pode estar relacionado à diversos fatores intrínsecos e extrínsecos. As mulheres possuem uma maior longevidade quando comparadas aos homens, no entanto, a qualidade de vida é considerada inferior (OLIVEIRA et al., 2021). Como fatores associados, podemos citar uma maior exposição aos serviços domésticos, alterações fisiológicas decorrentes de quedas hormonais, estrutura óssea fragilizada, massa muscular reduzida e uma maior prevalência de doenças crônicas (GIACOMINI; FHON; RODRIGUES, 2020; SANTOS et al., 2019).

Na longevidade, é esperado um declínio fisiológico comprometendo a funcionalidade do idoso. Dentre o declínio variável, ocorre uma maior fragilidade pela perda de massa muscular, instabilidade postural e desequilíbrio, maior dependência para as atividades de vida diária, perda crescente da autonomia e insegurança, conduzindo à uma grande propensão às quedas. Além disso, o medo após a queda traz uma mudança

significativa na vida do idoso que evita se expor ao risco de cair novamente (BRITO et al., 2013).

Quanto mais avançada a idade do idoso, maior o risco de ele vir à óbito por sofrer uma queda. Através do conhecimento dos fatores de risco, diversas ações integradas e preventivas podem ser realizadas pela equipe de saúde para reduzir o risco de queda, atuando diretamente com o idoso e educando-o sobre os fatores encontrados. Visto que os indivíduos da terceira idade são um grupo vulnerável e podem sofrer consequências físicas, psicológicas e sociais em decorrência de uma queda (WINGERTER et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se alta prevalência de quedas em idosos rurais, sendo esta mais frequente em mulheres e idosos longevos. Deste modo, é fundamental que a equipe de saúde reconheça os fatores de risco dos acidentes por quedas em indivíduos da terceira idade e atue preventivamente, visto que os idosos são um grupo vulnerável e podem sofrer consequências graves com a incidência de uma queda.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. L. T. et al. Avaliação dos fatores de risco que contribuem para queda em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 1, p. 59–69, 2017.

BRITO, T. A. et al. Quedas e capacidade funcional em idosos longevos residentes em comunidade. **Revista Texto & Contexto - Enfermagem, Florianópolis**, v. 22, n. 1, p. 43–51, 2013.

FIORITTO, A. P.; TELES DA CRUZ, D.; GONÇALVES LEITE, I. C. Prevalência do risco de queda e fatores associados em idosos residentes na comunidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 2, p. 1–14, 2020.

GIACOMINI, S. B. L.; FHON, J. R.; RODRIGUES, R. A. P. Fragilidade e risco de queda em idosos que vivem no domicílio. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. 1–8, 2020.

LLANO, P. M. P. DE et al. Fatores associados à síndrome da fragilidade em idosos rurais. **Northeast Network Nursing Journal**, v. 18, n. 5, p. 695–701, 2017.

OLIVEIRA, P. R. C. et al. Fatores associados à fragilidade em idosos acompanhados na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 4, p. 1–10, 2021.

SANTOS, F. DOS et al. Quedas de idosos residentes na zona rural: prevalência e fatores associados. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, n. 2, p. 177–183, 2019.

SOUSA, L. M. M. et al. Risco de quedas em idosos residentes na comunidade: revisão sistemática da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 4, p. 1–9, 2016.

TAVARES, Z. D. DO V.; ARAÚJO, M. P. D.; NUNES, V. M. DE A. Segurança do Ambiente Domiciliar e Ocorrência de Quedas em Pessoas Idosas. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 2, p. 1–15, 2021.

WINGERTER, D. G. et al. Mortalidade Por Queda Em Idosos: Uma Revisão Integrativa. **Revista Ciência Plural**, v. 6, n. 1, p. 119–136, 2020.